EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Saúde é o foco da campanha

A primeira semana de campanha oficial mostrou que a saúde será o principal tema da corrida eleitoral. No debate do **Correio** e da TV Brasília, na quinta-feira, todos os candidatos abordaram a questão. Filas de cirurgias eletivas, demora no atendimento, falta de fiscalização dos contratos do Instituto de Gestão Estratégico da Saúde (Iges-DF) e erros de gestão são alguns temas levantados pelos candidatos. Veja o que eles disseram:

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

"Brasília tem o maior orçamento de saúde do Brasil. Nós aprovamos o Fundo Constitucional. Só neste ano, são R$ 11 bilhões investidos em saúde. São cinco médicos para mil habitantes. No entanto, a gestão deixa a desejar. As pessoas estão nas filas. Precisamos fazer mutirões de saúde, criar as policlínicas, novos hospitais. Temos um desafio enorme"

Paulo Octávio (PSD)

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

"Tivemos, aqui, a questão do teste (de covid-19). Na mesma semana que o Sesc comprou a R$ 18, aqui eles compraram a R$ 180, 10 vezes mais. E o mais grave: na hora de entregar o produto, entregaram um produto que o mundo inteiro estava recolhendo, porque não tinha nenhuma eficácia. Por isso, a operação se chamou Falso Negativo. Muita gente saiu negativo, foi para casa e contaminou muita gente"

Izalci Lucas (PSDB)

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

"A saúde pública vive o pior momento da história, aqui, no Distrito Federal. Ibaneis mentiu em 2018. Disse que ia resolver o problema da saúde. Ampliou o Iges-DF, que é um ninho de corrupção, que é um fracasso que literalmente tem matado as pessoas no Hospital de Base, no Hospital de Santa Maria, nas UPAs, que nem têm equipes completas"

Leandro Grass, da federação PT-PV-PCdoB

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

"O maior fracasso é essa insensibilidade com relação à dor do outro. Porque isso gera uma série de inconsequências. Esse caos na saúde, na assistência social. Não faltam recursos, se é um governo que faz tantas obras e se gaba de fazer tantas obras, de fato, a gente tem obras importantes acontecendo, mas as primeiras obras que precisávamos ter são hospitais e escolas funcionando perfeitamente"

Rafael Parente (PSB)

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

"Nos últimos 16 anos, Brasília vem sofrendo com essa prestação de serviços públicos na saúde para a população. No nosso governo, vamos investir em rede física, mas também vamos investir em hospitais. Hoje, estão envelhecidos, sucateados, e nós sabemos que algumas regiões necessitam de um hospital. É o caso de São Sebastião, que é uma demanda histórica. Já elaboramos emendas para a aprovação do projeto, que não aconteceu até o momento"

Leila Barros (PDT)

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

"Quando a gente vai no atendimento à saúde, a gente tem diversos problemas. Uma vez eu fui no atendimento à saúde, a maca em que eu sentei quase caiu. E os atendentes que estavam ali, a médica ficou completamente constrangida. Sabe qual foi a resposta delas? Que elas é que pagam pelo que usam ali. Gostaria de ter o resgate do Saúde em Casa, um momento em que os profissionais da saúde possam ir na sua casa, entender o seu território, a sua dinâmica familiar, poder te olhar de forma integral. É isso que o nosso programa defende"

Keka Bagno, da federação PSol-Rede

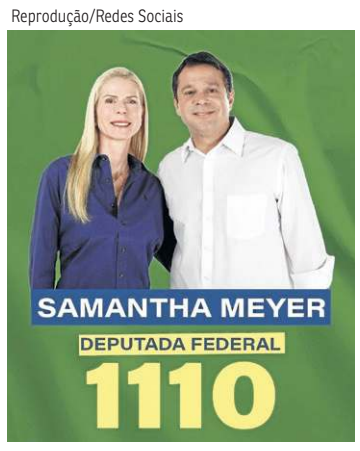
Corregedor regional eleitoral do DF rebate discurso de Alexandre de Moraes e pede aposentadoria

Reprodução/Redes Sociais

Vice-presidente do TRE-DF e corregedor da Justiça Eleitoral, o desembargador Sebastião Coelho anunciou ontem a aposentadoria. Ele assumiu o cargo em abril, mas disse que não poderia continuar por discordar da conduta do STF. "Há muito tempo, não estou feliz com o Supremo Tribunal Federal. Então, quem não está feliz no órgão não pode continuar", afirmou. E acrescentou: "Como corregedor regional eleitoral, estive na posse do eminente ministro Alexandre de Moraes na terça-feira passada e esperava sinceramente que o eminente ministro aproveitasse a presença dos principais candidatos e dos ex-presidentes da República e do presidente da República para fazer uma conclamação de paz para a nação. Mas, ao contrário o que eu vi, a meu sentir, o eminente ministro Alexandre de Moraes fez uma declaração de guerra ao país. O seu discurso é um discurso que inflama, é um discurso que não agrega, e eu não quero participar disso".

Engajado

Reprodução/Redes Sociais



Fora da disputa ao Governo do Distrito Federal, o senador José Antônio Reguffe fez uma manifestação de apoio para a advogada Samantha Meyer (PP), mulher do empresário Fernando Marques, dono da União Química. Ela concorre a deputada federal na coligação do governador Ibaneis Rocha (MDB). Reguffe também conversou com Fernando Marques sobre coordenar a campanha de Samantha. Um panfleto de campanha já está na gráfica com declaração de voto de Reguffe a Samantha. E o apoio já é público nas redes sociais.

Para ler e consultar

O professor e advogado Rodrigo Queiroga lançou, em coautoria com a juíza do TRE-MA Camilla Ramos, a segunda edição do livro *Ação de Impugnação de Registro de Candidatura (Airc) — Manual prático*. Obra útil em tempos de campanha. O livro tem como base os precedentes e as resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com informações práticas necessárias à confecção de petições iniciais. A nova edição foi revisada, atualizada e ampliada, com base na Lei Complementar nº 184/2021, além de ampla revisão da jurisprudência do TSE.

Disputa para vaga no TRE-DF

O TSE validou, na última sexta-feira, a lista tríplice elaborada pelo TJDFT para a vaga de desembargador suplente do TRE-DF, no posto de jurista. Na votação do TJDFT, ocorrida em março, o primeiro colocado foi Guilherme Pupe da Nóbrega, doutor em direito constitucional, professor do IDP, ex-professor da UnB e presidente da Associação Brasiliense de Direito Processual Civil. Ele teve 26 votos. O segundo colocado foi Bruno Martins, com 24 votos. A terceira colocada foi Mirian Lavocat, com 23 votos. A escolha será feita pelo presidente Jair Bolsonaro.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

DEBATE 2022

Governador não participou de sabatina promovida pelo **Correio** e pela TV Brasília, na quinta-feira. Demais concorrentes à chefia do Palácio do Buriti aproveitaram para atacar o adversário, cujo nome ficou entre os assuntos mais comentados no Twitter

Ausência de Ibaneis viraliza nas redes

» LUANA PATRIOLINO

O nome do governador Ibaneis Rocha (MDB) ganhou destaque nas mídias sociais, nessa quinta-feira, durante o debate promovido pelo **Correio Braziliense** e pela TV Brasília com os candidatos ao Palácio do Buriti. O motivo foi a ausência do atual chefe do Executivo local. No Twitter, a hashtag "Ibaneis amarelou" se destacou entre os assuntos mais comentados da noite, ao lado de comentários sobre o não comparecimento dele à sabatina. Os concorrentes aproveitaram a situação para criticar duramente o governo do adversário.

No primeiro bloco do debate, os seis candidatos participantes responderam a perguntas de jornalistas do **Correio** sobre os desafios do Distrito Federal em áreas como educação, segurança pública e habitação. Ao comentar os temas e apresentar propostas de soluções, os postulantes ao Executivo local alfinetaram o atual chefe do Palácio do Buriti.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Púlpito destinado a Ibaneis Rocha (MDB) permaneceu junto aos dos demais participantes, mas vazio

"É importante denunciar que ele é o pior governador da história do DF. A saúde pública vive o pior momento aqui. Ibaneis mentiu em 2018 e criou o Iges (Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal), um fracasso que tem matado tantas pessoas", atacou Leandro Grass (PV), da federação PT-PV-PCdoB.

Ex-secretário de Educação do governo atual, Rafael Parente (PSB) também censurou a postura do governador e afirmou que tinha expectativa de confrontá-lo diretamente no debate. "Eu me sinto frustrado, pois o governador amarelou. Vamos levantar a hashtag "governador amarelão", incentivou.

A assistente social e conselheira tutelar Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede, chamou o emedebista de "perverso" por não contribuir com a discussão e levantou a questão do crescimento do número de crimes praticados em razão de gênero. "Preciso lamentar (a ausência de Ibaneis). Estamos em um espaço democrático, e é muito ruim que a perversidade do governador faça com que ele não esteja aqui, principalmente (para tratar de) um tema importante, que é o da segurança pública, quando temos um aumento da violência principalmente contra as mulheres", cobrou.

Além dos três postulantes à vaga de governador, participaram os candidatos: Izalci Lucas (PSDB), da federação PSDB-Cidadania; Leila Barros (PDT); e Paulo Octávio (PSD).

Repercussão

Confira os resultados da transmissão do debate nas mídias sociais

LIVES
YouTube (visualizações)
Total: 9.446
Simultâneas: 1,2 mil
Facebook (visualizações)
Total: 1,4 mil
Twitter (impressões)
Total: 4.711

VÍDEOS
Instagram (Reels)
Entrada dos candidatos: 20,6 mil reproduções
Bastidores do debate: 30,1 mil reproduções

MOMENTS
Twitter
Total: 24.161 impressões